

I FESTIVAL BRASILEIRO DE CURTA METRAGEM

INSTITUTO NACIONAL DO CINEMA / JORNAL DO BRASIL



OS PROGRAMAS

O I Festival Brasileiro de Curta Metragem, promovido pelo JORNAL DO BRASIL e o Instituto Nacional do Cinema, será realizado de segunda-feira, dia 13, a sábado, dia 20, no Cine Ópera. No domingo, noite de encerramento, será realizada a entrega de prêmios aos três primeiros colocados.

Nas sessões das 14 e 16 horas serão apresentados filmes de curta metragem do acervo do INC e um panorama geral do curta-metragem brasileiro. E a seguinte a programação do I FBCM:

Segunda-feira, dia 13

Sessões das 18 e 21h

Casa da Farinha, de Geraldo Sarno (13 minutos)*O Filho de Urbis*, de Sili (5 minutos)

Intervalo

A Semana de Arte Moderna, de José Rubens Siqueira (12 minutos)*A Cidade e o Tempo*, de Antônio Carlos Textor (11 minutos)

Intervalo

A Companhia Siderúrgica Nacional, de Sérgio Santeiro (25 minutos)

Terça-feira, dia 14

Sessões das 18 e 21h

Os Emaús, de Eduardo Agostini (13 minutos)*Som e Forma*, de Joaquim Assis (21 minutos)

Intervalo

Festes da Bahia de Oxalá, de Ronaldo Duarte (22 minutos)

Intervalo

Visão de Juazeiro, de Eduardo Escoré (22 minutos)

Quarta-feira, dia 15

Sessões das 18 e 21h

Ouro Preto e Scliar, de Antônio Carlos Fontoura (10 minutos)*Monteiro Lobato*, de Geraldo Sarno e Ana Carolina Teixeira Soares (11 minutos)

Intervalo

Urbis, de Sili (cinco minutos)*O Profeta de Feira de Santana*, de Cine São Paulo (10 minutos)

Intervalo

Rodar Cativo, de Miguel Borges (oitro minutos)

Intervalo

Homen de Couro, de Paulo Gil Soares (22 minutos)

Quinta-feira, dia 16

Sessões das 18 e 21h

Nelson Cavacinho, de Leon Hirszman (13 minutos)*A Bóla e a Vida*, de Bruno Barreto (12 minutos)

Intervalo

Mestre Valentim, de Gilda Bojunga (12 minutos)*Festa da Penha*, de Renato Neumann e Raquel Sisson (11 minutos)

Intervalo

Eliseu Visconti, de Eliseu Visconti Cavallero (sete minutos)

Intervalo

Cacilda, de João Cândido (11 minutos)*Vestibular 70*, de Vladimir Carvalho e Fernando Duarte (17 minutos)

Sexta-feira, dia 17

Sessões das 18 e 21h

A Fandango, de Ana Carolina Teixeira Soares e Paulo Rutino (12 minutos)*Farnese: Objetos, Caixas, Montagens*, de Olívio Tavares de Araújo (14 minutos)

Intervalo

Rastejador, de Sérgio Muniz (22 minutos)

Intervalo

Ou Manaus, de Roberto Kahané e Domingos Demasi (12 minutos)*Eu Sou Vida, Eu Não Sou Morte*, de Haroldo Marinho Barboza (15 minutos)

Sábado, dia 18

Sessões das 14 e 16h

Programa Humberto Mauro — apresentação de filmes do pioneiro do cinema no Brasil num retrospecto da sua vida e obra.

Sessões das 18 e 21h

Programa Jean Rouch — apresentação de filmes do curta-metragem francês, convidado especial do Festival Brasileiro de Curta Metragem

Domingo, dia 19

Sessão especial às 21h

Encerramento oficial do I FBCM, com apresentação dos três primeiros colocados

Entrega de prêmios



Eduardo Agostini: Os Emaús

OS FILMES EM CONCURSO

Na noite de encerramento do III Festival Brasileiro de Cinema Amador (1967), a platéia que superlotava o cinema ovacionou um jovem que viaava de Belo Horizonte para receber menção honrosa pelo conjunto de sua obra fotográfica, mas que, pela escolha da pôntografia, era o melhor fotógrafo do Festival,

Depois da consagração de Tiago Veloso, outras oficinas eram dadas ao paulista José Edson Siquiera, cujo filme *Orcinaria* (1967) recebeu, nesse mesmo dia, quatro prêmios, e ao baiano Ronaldo Duarte, diretor de *Fazenda*, considerado o melhor filme e o melhor documentário daquele concorrente.

Depois de amanhã, essas cinco cinescias — e mais seis ex-concorrentes premiados no Festival Brasileiro de Cinema Amador — estarão com seus filmes nas telas do Cine Ópera, participando do I Festival Brasileiro de Curta Metragem, promovido pelo JORNAL DO BRASIL e pelo Instituto Nacional do Cinema.

Lá estarão Renato Neumann, Antônio Carlos Texor, Haroldo Marinho Barbosa, Sérgio e Gilberio Sartório, Bruno Barreto, Alberto Mala e Olívio Tavares de Araújo, entre outros, através da direção, da fotografia ou da montagem — partirão da cine de 18 para o dia 20, os cinco, de cíneis amadores ou profissionais. Alguns já estrearam no longa-metragem, outros ainda estão em preparação ou integrando um time de realizadores. Mas todos continuam vivos, no ilumiar curto, que representam para eles a missão e a aprendizado do cinema.

E os ex-estudantes estariam competindo ao lado de grandes nomes do cinema brasileiro, como Leon Hirszman, Júlio Bressane, Valter Lima Jr., Eduardo Escoré, Mário Barreto, Alfonso Beato, Geraldo Sarno, Antônio Carlos Fontoura e outros.

Todos pretenderão — com a sua participação — a importância que reconhecem na carreira cinematográfica. E todos tentarão levar visibilmente para a tela os temas, os dramas, as gretas e as regras que formam o cinema.

Os documentários sobre frutas populares, na Bahia e no Rio de Janeiro. O vaqueiro amestrado e a Bandida avulsa de Muca Gera. Gravura sua atração. Poesia. Poetas descrevem a vida e a trabalho. De lá para cá, de teatro, um escritor, um compositor e vários artistas plásticos. Poetas exploram pela caneca, as cidades de Minas e Pernambuco.

São 27 filmes selecionados, inseridos somente pela Gravura, São Paulo, Brasília e Rio Grande do Sul, mas que mostram — em sua quasi totalidade — a realidade brasileira.

Para os três primeiros colocados, o escultor Maurício Salgueiro eriou o Troféu Humberto Mauro, que será distribuído no próximo dia 21. Os prêmios são de Cr\$ 15 mil para o 1º lugar, Cr\$ 10 mil para o segundo e Cr\$ 8 mil para o terceiro. Os filmes selecionados dividirão uma verba de aluguel que totaliza Cr\$ 20 mil.

Escolhidos por Miriam Alencar, Alex Viany, Jurandir Noronha, José Carlos Monteiro, Fernando Ferreira, Miguel Peixoto e Marcos Ribas de Faria, entre 31 filmes inscritos, são 27 os curta-metragens em competição.

GUANABARA

Eliseu Visconti — Arte Industrial

Direção, argumento, roteiro e fotografia em preto e branco — Eliseu Visconti; Cineasta — Eliseu Visconti; Produção — E. Visconti; Produções Cinematográficas.

Montagem — Júlio Bressane.

Duração — sete minutos.

Sinopse — Reminiscências ao pintor por um seu descendente e homônimo, através não só dos quadros do artista, mas também de velhos esquadrinhos.

Rodar Cativo

Direção — Miguel Borges; Produção — Sônia Prado; Cinematografia — Leonardo Barrozo.

Montagem — Miguel Borges.

Duração — oito minutos.

Sinopse — Bom galvano, slemente sarcástico e ruidoso — colhidos no local, o autor mostra todo o mundo da sua vida: um velho mestre em oficina de Minas Gerais,

Visão de Juazeiro.

Direção, argumento, roteiro e montagem — Eduardo Escoré; Produção — Fábio Farias.

Fotografia em cores — Jorge Boeckeler.

Duração — 22 minutos.

Sinopse — Um dos mais conhecidos montadores do moderno cinema brasileiro.

Ouro Preto e Scliar

Direção e argumento — Antônio Carlos Fontoura; Produção — Filmes de Barra Lata.

leiro passa à direção com um desmembramento da vida em Juazeiro e da memória do pai de Cícero.

Urbis

Direção, argumento, roteiro e montagem — Sônia Prado; Fotografia em cores — Mariana Wech.

Duração — cinco minutos.

Sinopse — Por meio de técnicas modernas de animação, é demonstrada essa aspectos da vida nas grandes cidades.

O Filho de Urbis

Direção, roteiro e montagem — Sônia Prado; Produção — Batukilim.

Fotografia em cores — Mariana Wech.

Duração — cinco minutos.

Sinopse — O homem da cidade, com suas tramas e nurseries, esmagado pela máquina. Desenho feito com painel artístico sobre papel de pão.

Som e Forma

Direção, roteiro e montagem — João Quim Assis; Produção — B.J.D. Produções Cinematográficas.

Fotografia — Didi Lutti (as cenas).

Duração — 11 minutos.

Sinopse — O mundo das cenas — através de dispositivos das próprias cenas e de suas intérpretes.

O Profeta de Feira de Santana

Direção — Gine São Paulo; Produção — Flámmia e Júlio Bonifácio.

Argumento — Cazu São Paulo, com depoimentos de Thelma Spagnola e Divaldo Pinheiro.

Fotografia — Júlio Ernesto Bonifácio.

Montagem — Carlos A. Camurano.

Duração — 10 minutos.

Sinopse — Vida e obra do pintor baiano Ramón Falquina de Oliveira, esfolado, marcado pela angústia e pelo medo, que se tornou luto, mas impulsiona, é o que conta pequenos detalhes da vida.

Domingo, dia 21

Direção e argumento — Antônio Carlos Fontoura; Produção — Filmes de Barra Lata.